

VISÃO DO CORREIO

Dia Nacional da Saúde sem comemorações

Hoje é o Dia Nacional da Saúde, data escolhida para homenagear o médico e sanitário Oswaldo Gonçalves Cruz, que nasceu em 5 de agosto de 1872, há exatos 150 anos. Não é novidade que a saúde do brasileiro já não anda bem há um bom tempo, impactada pelos dois anos e meio de pandemia da covid-19, que aprofundaram questões como o isolamento social, e, consequentemente, contribuíram para uma diversidade de doenças mentais, a exemplo da depressão, ansiedade e insônia; e físicas, como obesidade e fadiga, e até mesmo casos mais graves, como suicídios.

Dados da pesquisa do Inquérito Nacional Sobre Segurança Alimentar no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil (Vigisan), divulgados em junho deste ano, mostraram que mais da metade da população brasileira se encontra em situação de insegurança alimentar, ou seja, não possui acesso físico, econômico e social a alimentos de qualidade para todas as refeições.

Atualmente, mais de 33 milhões de pessoas estão passando fome no Brasil e, mesmo que o desemprego tenha retraído, o salário médio dos trabalhadores contratados em abril deste ano é 9,34% inferior ao registrado em janeiro de 2020 — considerando a inflação. E a carne, o feijão, as verduras e os legumes, alimentos imprescindíveis em qualquer cardápio prescrito por especialistas? E a cesta básica que ultrapassou o salário mínimo em São Paulo, sendo considerada a mais cara do país, R\$ 1.226 em maio?

Se a saúde física não vai bem, o que dirá a mental. Um estudo com 1.001 brasileiros entre 16 e 74 anos — Global

Learner Survey 2022 (Pesquisa Global do Aprendiz: Bem-estar) —, realizado pela empresa Pearson, mostra que 71% dos entrevistados no Brasil acreditam que as organizações deveriam oferecer serviços gratuitos de saúde mental a seus colaboradores.

Embora 92% dos entrevistados dizem priorizar, na hora de procurar um novo emprego, as empresas que oferecem algum tipo de serviço ou programa voltado às questões de saúde mental e bem-estar, por outro lado, a realidade enfrentada pelos profissionais é bem diferente da ideal. A maioria (82%) disse que as empresas em que trabalham não aplicam quaisquer programas ou assistência nas áreas de saúde mental e bem-estar.

Quando aos planos de saúde — que recentemente sofreram um reajuste de 15,5% nas carteiras individuais —, para 65% dos brasileiros entrevistados, as empresas deveriam ampliar a cobertura na prestação de serviços e atendimentos psicológicos e, para 59% dos colaboradores brasileiros, discussões internas sobre os cuidados da saúde mental e bem-estar seriam muito bem-vindos.

Os índices de vacinação estão despencando — e não somente para o combate à covid-19. É verdade que o Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência mundial e que o Brasil foi pioneiro no que se refere à incorporação de grande parte das vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, as baixas taxas de imunização, apesar das campanhas, estão fazendo ressurgir doenças até então erradicadas, como sarampo e poliomielite. É... hoje é o Dia Nacional da Saúde, mas sem comemorações.

DIA NACIONAL DA SAÚDE

Olha, não tem nada de errado com você.

Ah, tem sim, doutor.

Até agora não discuti com ninguém no grupo da família por causa de política.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Falência

O Brasil está se tornando uma pária em todos os sentidos, político, social, moral e até existencial. A violência chegou ao cúmulo da banalização e é estampada diariamente nas capas de jornais e revistas, no noticiário das TVs e emissoras de rádios, nas redes sociais e onde quer que o olhar e os ouvidos alcancem. Matam-se mulheres, meninas, jovens, bebês, idosos, pobres, gente de classe média, ricos, índios, ribeirinhos, nos campos e nas cidades. Não há mais parâmetro nenhum para se dizer que ainda existe uma ilha intocável contra a barbárie no Brasil. É o horror a nos esbofetear dia e noite. O estupro, o feminicídio, a homofobia, o racismo, o latrocínio, o parricídio, o filicídio, a violência no trânsito, a brutalidade das forças policiais, que supostamente existem para defender os cidadãos, qualquer um desses crimes hediondos que vemos ser praticados por gente comum, milicianos, bandidos e policiais, contra tudo e todos, são normalizados hoje no país. Quando vão parar na Justiça, poucos são solucionados e, quando são, as penas aplicadas se mostram tão brandas que logo os assassinos estão soltos para continuar a barbarizar nas ruas, nas casas, em qualquer lugar, até dentro de igrejas. O Brasil entrou em falência múltipla de órgãos. Melhor desligar os aparelhos.

» **Jane Maria de Andrade Araújo**, Noroeste

Qualquer desatenção

Li a coluna *Visto, lido e ouvido*, em que Circe Cunha aborda a possibilidade de Lula ser eleito em outubro ou novembro próximo. Acontece que o atual inquilino do Planalto faz as mesmas atitudes e coisas até piores do que o Lula fez. Ou ela não vê, ou finge que vê, o que está acontecendo no atual cenário político, com o Congresso comprado com o orçamento secreto? Sim, nós temos sim uma simbiose de personagens que vai de Macunaíma, Pedro malasartes, Saci Pererê e mula sem cabeça na atual gestão. Tudo que ele prometeu está invertido. Realmente, esse é um autêntico camaleão político, astuto e cheio de artimanhas. Onde já se viu acobertar malfeitos por 100 anos? Uma eventual continuação desse desgoverno que está aí, será a continuação do pior governante que o Brasil teve desde a redemocratização. Qualquer desatenção diga e faça um “não” bem grande para isso não acontecer por mais quatro anos.

» **Walber Martins**, Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dois (raros) goloços do Congresso na mesma semana: regulamentação do home office, com preferência para trabalhadores com deficiência e filhos pequenos, e a derrubada do rol taxativo da ANS.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Visita de parlamentar americana a Taiwan leva a China a realizar testes militares sem precedentes.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Sem apoio de Bolsonaro, Damares vai disputar com Flávia Arruda uma cadeira no Senado pelo DF. Ainda bem que há outras opções inteligentes para os brasilienses.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Quando imagino Reguffe no Palácio do Buriti, não sei por qual motivo, mas sinto um cheirinho do mofo.

Paulo Henrique Matos — Octogonal

Mundo da Lua

Fiquei espantado com o teor da coluna *Visto, lido e ouvido*, da sua edição desta quinta-feira (4/8). A articulista se dedica a desancar um antigo governante, e termina o seu bolodório vaticinando que “Com ele de volta estarão em pauta também todos os velhos truques do passado, desde a compra de parlamentares, passando pelo aparelhamento e pilhagem das estatais e todo o velho esquema de parcerias...” Ora essa, é intrigante, em que planeta habita essa criatura — será no “Mundo da Lua”? Pois com licença do autor Marcelo Tass, “Nunca antes na história deste país”, se viu tanta degradação e banditagem como a que impera no nosso atual desgoverno, que esmaga, sem dó nem piedade — até a morte (Viva a cloroquina!) —, o infeliz povo brasileiro.

» **Lauro A. C. Pinheiro**, Asa Sul

Incerteza

“No Brasil, até o passado é incerto.” Essa frase atribuída ao ex-ministro da Fazenda Pedro Malan se aplica bem à insegurança jurídica do país atualmente. O ambiente político, institucional e social está cada vez mais corroído pelas incertezas que rondam a aplicação de leis e normas, deixando em dúvida o entendimento não só do futuro, mas do presente e até mesmo do passado. Nossos legisladores aprovam leis cujo texto não tem a clareza necessária e, muitas vezes, não contam com base constitucional. Há uma produção exagerada de leis, códigos, medidas provisórias e outras regras que se amontoam diante dos cidadãos. Considerado o principal guardião da estabilidade da legislação, promotor da pacificação social e garantidor da ordem, o Poder Judiciário tem se tornado um fator de insegurança jurídica, ao questionar leis aprovadas pelo Congresso Nacional. Julgamentos díspares em casos similares, interpretações erradas, mudanças bruscas de entendimento, morosidade e o excesso de processos, pioram o quadro. Em muitos casos, as sentenças são aleatórias, arbitrarias ou mostram a preferência do magistrado. Em muitas decisões, o interesse de burocratas e governantes se sobrepõe aos direitos dos indivíduos. De forma geral, a insegurança jurídica eleva os conflitos políticos. Partimos da premissa de que um firme compromisso do próximo ocupante do Palácio do Planalto com a segurança jurídica do país será crucial para que a economia brasileira alcance seu pleno potencial de crescimento, propiciando progresso e justiça social para todos os brasileiros.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Prontos para o 2º turno?

A exatos 11 dias do início da campanha e com as candidaturas consolidadas ao Palácio do Planalto, a corrida eleitoral terá início com a classe política praticamente convencida de que haverá segundo turno na disputa presidencial. O petista Luiz Inácio Lula da Silva lidera as pesquisas de intenção de voto com uma vantagem ainda confortável contra o presidente Jair Bolsonaro, mas a redução da diferença e a queda da rejeição à atual gestão colocaram um novo tempero à contenda.

A estratégia de Bolsonaro e aliados está mais do que escancarada. Aposta forte no efeito de um grande pacote de bondades para tentar superar o trínio existente hoje de baixo crescimento, inflação e juros altos. À redução do preço dos combustíveis e dos auxílios que começaram a ser pagos à população, somam-se outras medidas que entrarão em vigor para ampliar a circulação de dinheiro na economia. Uma delas é a lei que amplia o limite do crédito consignado para a maioria dos assalariados e autoriza essa modalidade de operação às pessoas que recebem benefícios sociais, como o Auxílio Brasil (ex-Bolsa Família) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A pesquisa Genial/Quaest, divulgada na quarta-feira, traz ainda um outro positivo para Bolsonaro: os indecisos na pesquisa espontânea para presidente

— quando o nome dos candidatos não são apresentados — representam 36% dos entrevistados. Ou seja, praticamente um a cada três brasileiros ainda não sabe responder imediatamente em quem vai votar. Ainda que na pesquisa estimulada o número de indecisos caia para 6%, 33% garantem que podem mudar o voto, caso algo aconteça no cenário político ou econômico.

Tradicionalmente, a eleição começa a pegar fogo nos 15 dias que antecedem a votação. É quando o assunto passa a ser discutido para valer nos pontos de encontro da sociedade civil, como padarias, salões de beleza, barbeiros, igrejas etc. Isso ocorre porque a maioria da população já teve contato com os candidatos, seja por uma maior exposição no noticiário seja pelo início da propaganda eleitoral gratuita, e fica mais familiarizada aos nomes, principalmente na disputa para cargos no Legislativo. É onde se ganha as eleições, nas ruas.

Assim, arrisco cravar que teremos segundo turno na disputa presidencial. Desde a redemocratização, em oito eleições, apenas em duas a disputa acabou na primeira rodada de votação — tanto em 1994 quanto em 1998, quando os brasileiros escolheram Fernando Henrique Cardoso para ocupar o Planalto. O PT nunca levou logo de cara. Será diferente em 2022? Não, não acredito.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gínez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade